

Imperator Nero Claudius Caesar Donald Trump

Michael Löwy

25/09/2026

A ascensão e o estilo de liderança de Donald Trump refletem a mesma megalomania e crueldade de Nero, atualizando para o século XXI a alienação, a destruição ambiental e a perseguição a minorias que marcaram o fim do Império Romano



1.

É curioso como os imperadores do período de decadência do Império norte-americano assemelham-se aos do Império Romano decadente. Não é preciso dizer que enormes diferenças distinguem o Império Romano do século I d.C. do Império norte-americano do século XXI d.C. O que torna ainda mais surpreendentes as semelhanças entre seus líderes: figuras megalomaniacas, grotescas, brutais, que monopolizam o poder e são responsáveis por grandes catástrofes.

Entre os representantes mais conhecidos dessas dinastias imperiais romanas, podemos citar: Calígula, conhecido por ter nomeado seu cavalo para o Senado; Caracala, por ter massacrado a população de Alexandria (100 mil mortos); Heliogábalo, por levar uma vida de devassidão e exigir que fosse adorado como sumo sacerdote; Cômodo, por ordenar o assassinato de sua esposa Victorina e por rebatizar Roma de “Colônia Commodiana”. Por fim, Domiciano reinou como um monarca de direito divino, fazendo com que fosse tratado de *Dominus*; ele introduziu as lutas das gladiadoras.

Mas há uma figura que parece encarnar ao máximo o espírito dessa decadência imperial: Nero Claudius Caesar Augustus Germanicus, conhecido como Nero. Sua fama negativa atravessou os séculos. Consideradas as devidas proporções, ele é um digno antepassado do imperador Donald Trump.

2.

Alguns episódios do reinado de Nero (54-68 d.C.) e o do imperador Donald Trump ilustram sua semelhança, através dos séculos:

O incêndio de Roma (64 d.C.): a maior parte da cidade de Roma foi consumida por um incêndio que algumas fontes antigas atribuíram ao próprio Nero. Enquanto a cidade ardia e seus habitantes fugiam, Nero, instalado nas alturas do Quirinal, tocava lira e cantava. Seu equivalente de 2026 d.C., o Imperador Donald Trump, assiste, confortavelmente instalado nas janelas da Casa Branca, ao incêndio das florestas e de inúmeras casas, não apenas nos Estados Unidos, mas em todo o planeta.

Não foi ele quem ateou fogo diretamente, mas, por meio de seu negacionismo climático (“é uma farsa”), sua recusa a qualquer política de descarbonização, seu apoio entusiástico às energias fósseis e seu desmantelamento de toda pesquisa sobre o clima, lançou mais combustível ao fogo. É verdade que ele não cantou nem tocou lira, mas jogou tranquilamente golfe enquanto o mundo queimava. Os gramados estavam bem regados com a água que faltava aos bombeiros.

Após o incêndio, Nero estava interessado em reconstruir a cidade de acordo com seu gosto estético e mudar seu nome para “Nerópolis”. O imperador Donald Trump, por ser muito modesto, não propõe mudar “Washington” para “Trumptown”: limita-se a transformar o famoso Kennedy Center no “Donald Trump Center”.

Nero mandou construir palácios suntuosos em Roma, mesmo que isso significasse destruir vastas construções. Sua “Casa Dourada”, *Domus Aurea*, era um enorme complexo palaciano que se estendia por quase todo o Monte Palatino e parte do Esquilino. O imperador Donald Trump está construindo um salão de baile gigantesco – 8.360 metros quadrados! – na Casa Branca. Primeira etapa, já concluída: destruição da ala leste da Casa Branca e do Jardim Jacqueline Kennedy. Custo estimado: 400 milhões de dólares.

Diante da ira popular, em busca de um bode expiatório, Nero acusou os cristãos de terem provocado o incêndio. Seu sucessor de 2026, o imperador Donald Trump, apontou os imigrantes latinos sem documentos como responsáveis por todos os males dos Estados Unidos. Nero entregou os cristãos aos leões na arena; Donald Trump entregou os imigrantes aos assassinos do ICE.

Nero tentou comprar a simpatia da plebe: cada cidadão recebeu 400 sestércios na ascensão do imperador. O imperador Donald Trump quer comprar o voto dos cidadãos prometendo a cada um 5.000 dólares caso os republicanos vençam as eleições de meio de mandato.

Para comemorar seus aniversários, ou as festas romanas, os imperadores organizavam jogos, espetáculos circenses e lutas para entreter a multidão: “*Panem et Circenses*”, “Pão e Circo”, escreviam os cronistas. Nero organizou corridas de bigas e lutas de gladiadores. O confronto dos cristãos com os leões fazia parte do espetáculo. Para comemorar seu aniversário e o 250º aniversário da independência dos Estados Unidos, Donald Trump organizou uma espécie de circo: uma enorme jaula e uma enorme arena para lutas de MMA, um esporte brutal de confronto em que todos os golpes são permitidos. O jornal *Le Monde* definiu os lutadores como “gladiadores dos tempos modernos”.

Nero adorava organizar noites de devassidão e violência, nas quais eram “convidados” jovens mulheres e homens, alguns dos quais acabavam mortos. Donald Trump, antes de sua ascensão ao trono imperial, participou de várias “festas” com “mulheres muito jovens” (Trump *dixit*), organizadas por seu amigo Jeffrey Epstein.

Como todos os imperadores, Nero gravou sua imagem nas moedas de prata romanas. O imperador Donald Trump colocou sua efígie nas moedas de um dólar e nas notas de 250 dólares americanos.

As atrocidades de Nero acabaram por levantar contra ele a Gália, a Lusitânia e a Espanha. Ele mobilizou suas legiões para derrotá-las, mas acabou sendo traído por seus próprios pretorianos. O imperador Donald Trump também mobilizou suas legiões contra os persas, mas acabou num impasse total. Ressaltemos, no entanto, algumas diferenças: Nero assassinou sua própria mãe, Agripina, e sua esposa, Popeia; pelo que se sabe, esse não é o caso de Donald Trump.

Enredado em suas manobras, Nero foi obrigado a se suicidar. Seu herdeiro moderno, o imperador Donald Trump, cometeu uma espécie de suicídio político, enredado nos meandros do Estreito de Ormuz.

Michael Löwy é diretor de pesquisa em sociologia no Centre nationale de la recherche scientifique (CNRS). Autor, entre outros livros, de Marx, esse desconhecido (Boitempo). [<https://amzn.to/3FaMmEe>]

Tradução: **Fernando Lima das Neves**.

Via [A terra é redonda](#)

Compartilhe nas redes: